



Governança ESG

A CEM estabeleceu um quadro estruturado e integrado de governança ESG para assegurar que as questões ambientais, sociais e de governança são efectivamente imbuídas na estratégia corporativa, nas operações e processos de decisão.

[GRI 2-9, 2-11, 2-12, 2-13, 2-14, 2-16, 2-17, 2-23, 2-24, 2-29, 3-1, 3-2]

5.1 Quadro de Governança

A estrutura de governança ESG inclui a Comissão Executiva e a Direcção, com funções, responsabilidades e mecanismos de reporte claramente definidos. Esta estrutura apoia uma supervisão eficaz dos riscos e oportunidades relacionados com a ESG e com o clima, assegurando o cumprimento dos requisitos regulatórios e de concessão, ao mesmo tempo que cria valor sustentável a longo prazo para as partes interessadas de Macau.

5.2 Estrutura de Governança ESG

A estrutura de governança ESG da CEM funciona segundo um modelo de “supervisão descendente e execução ascendente”:

Órgãos de Governança	Funções e Responsabilidades
Comissão Executiva	A Comissão Executiva detém a responsabilidade final pela supervisão das questões relacionadas com a ESG e o clima. É responsável pela definição da orientação geral do desenvolvimento sustentável, pela supervisão dos principais riscos e oportunidades relacionados com a ESG e o clima e pela revisão e aprovação das principais divulgações relacionadas com a ESG e o clima, incluindo divulgações climáticas alinhadas com a IFRS S2, quando aplicável. A Comissão Executiva reporta regularmente ao Conselho de Administração sobre questões relacionadas com a ESG e o clima, e fornece actualizações específicas sobre riscos significativos ou decisões importantes, quando necessário.
Comissão Executiva de Sustentabilidade	Assegura a supervisão e coordenação das questões ESG a nível da Direcção. Integra as questões de ESG na estratégia empresarial e na tomada de decisões operacionais, analisa o desempenho e os riscos de ESG, assegura a existência de recursos e sistemas adequados e comunica questões significativas de ESG ao Conselho de Administração.
Comissão de Coordenação de Sustentabilidade	Actua como uma comissão de gestão transversal responsável pela concretização das estratégias, objectivos e políticas ESG aprovadas em planos de implementação, coordenando a execução interdepartamental, monitorizando o desempenho dos KPI e identificando e escalando os riscos ao nível da execução.
Comissão de Auditoria e Risco	Analisa a eficácia da gestão de riscos e dos controlos internos, incluindo os riscos ESG e relacionados com o clima. Comunica riscos significativos e questões de controlo ao Conselho de Administração, se for caso disso.
Grupo de Trabalho ESG e Equipas Funcionais	Responsável pela implementação de iniciativas ESG a nível operacional, incluindo a recolha de dados, a validação e o apoio à elaboração de relatórios, garantindo a conformidade com as políticas internas e os requisitos regulatórios.

5.3 Avaliação da Materialidade

[GRI 3: Tópicos Materiais] ; [GRI 3-1: Processo para Determinar Tópicos Materiais]

Em 2025, a Empresa recorreu a consultores externos para efectuar uma dupla avaliação de materialidade, a fim de identificar e dar prioridade aos tópicos ESG mais significativos para as suas operações e partes interessadas. A avaliação tem como objectivo aumentar a transparência, reforçar o envolvimento das partes interessadas e melhorar a capacidade da Empresa para identificar e gerir riscos e oportunidades relacionados com as suas operações e cadeia de valor.

O processo de avaliação inclui as seguintes etapas básicas:

1. Identificação de Tópicos

Os pontos de vista e expectativas das partes interessadas constituem uma sólida base para promover uma boa governança empresarial e melhorar os padrões de gestão. Com base nas características do negócio e nas práticas de participação, a Empresa identifica os principais grupos de partes interessadas [3] e mantém uma comunicação contínua através dos canais adequados para promover a compreensão mútua e as relações a longo prazo.



3 Os grupos de partes interessadas são identificados com referência à Norma de Envolvimento das Partes Interessadas AA1000 (2015).

A CEM recolhe regularmente as preocupações e recomendações das partes interessadas sobre tópicos ESG através de inquéritos, reuniões temáticas, comunicações comerciais de rotina e discussões de gestão, e estabelece uma lista de tópicos de sustentabilidade específicos da empresa.

2. Envolvimento das Partes Interessadas

[GRI 3-1 · GRI 2-29]

Com base na lista de tópicos acima, os consultores externos conceberam um questionário de avaliação de dupla materialidade para avaliar os tópicos ESG a partir de duas dimensões complementares:

- **Materialidade do impacto:** Na medida em que as actividades da CEM podem ter impactos positivos ou negativos, reais ou potenciais, no ambiente e na sociedade.
- **Materialidade financeira:** A potencial magnitude dos impactos que as questões ESG podem criar no desempenho da CEM a curto, médio ou longo prazo.

Em 2025, a CEM recolheu mais de 100 respostas válidas. Todos os grupos de partes interessadas estiveram representados, proporcionando uma base de dados robusta e representativa para análise.

3. Revisão de Gestão

Os membros da Comissão Executiva e os chefes de departamento forneceram elementos de avaliação complementares com base na sua apreciação profissional, experiência operacional e considerações de risco.

4. Análise de Dados e Validação

[GRI 3-1]

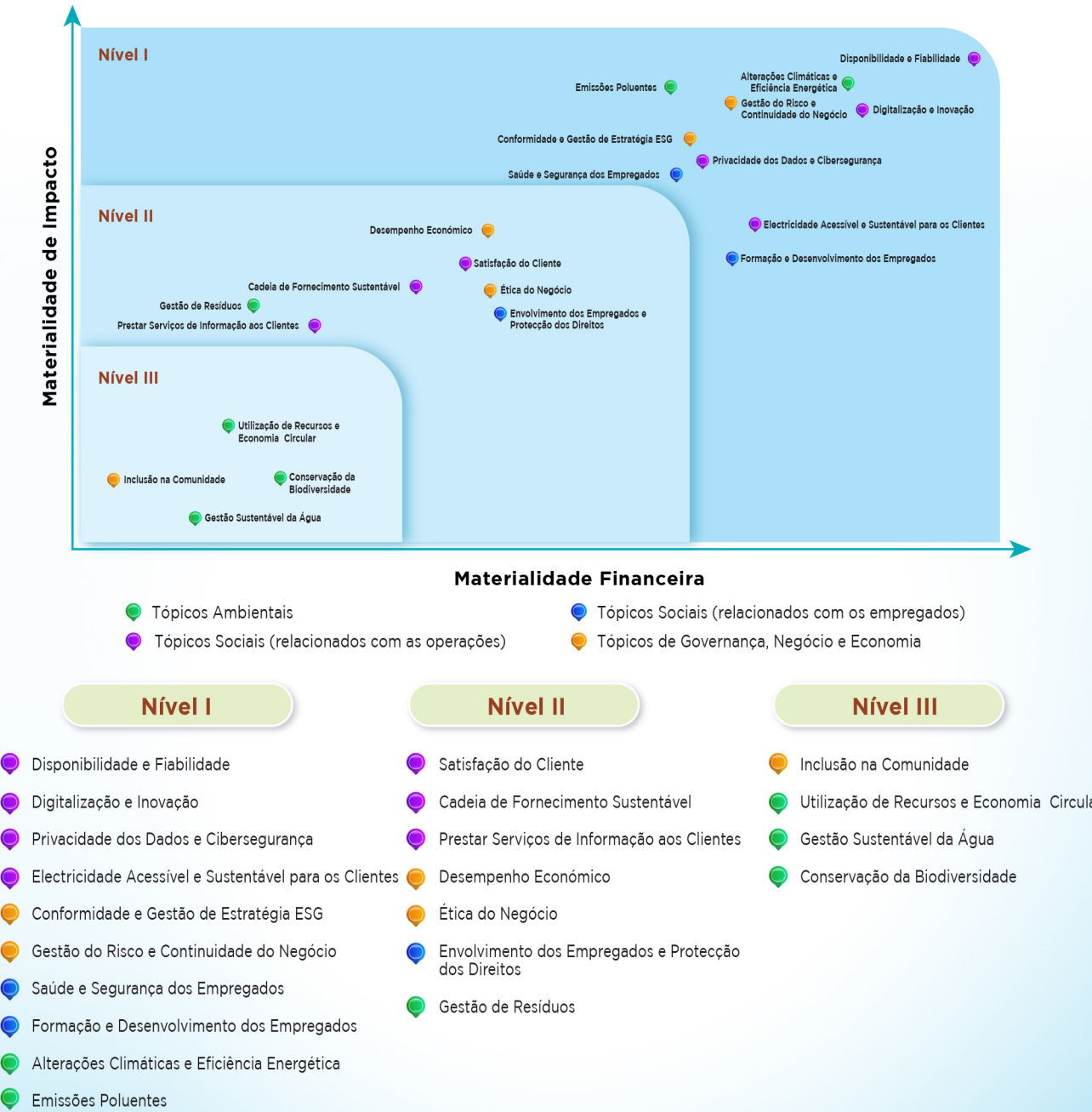
Esta avaliação adopta uma combinação de abordagens de análise quantitativa e qualitativa. Para a análise quantitativa, a CEM efectuou uma análise estatística das avaliações de impacto e de materialidade financeira, utilizando valores médios e classificações relativas para avaliar a importância de cada tópico. Foi então desenvolvida uma matriz de dupla materialidade para apresentar visualmente a priorização dos tópicos. Para a análise qualitativa, a CEM analisou as respostas abertas para identificar os riscos emergentes e as preocupações das partes interessadas. Foram também tidos em consideração os desenvolvimentos regulatórios, as orientações políticas e as tendências do sector relevantes para as operações da CEM, para garantir que os resultados da avaliação reflectem de forma abrangente os ambientes interno e externo.



5. Matriz de Dupla Materialidade

[GRI 3-2: Lista de Tópicos Materiais]

Com base nos resultados da avaliação, a CEM identificou um total de 21 tópicos ESG, que estão classificados em três níveis de acordo com a sua importância relativa: o nível 1 (prioridade elevada) inclui tópicos com elevado impacto e/ou materialidade financeira; o nível 2 (prioridade média) inclui tópicos de importância moderada; e o nível 3 (emergente/prioridade mais baixa) inclui tópicos de importância actual relativamente mais baixa que requerem monitorização contínua.



Os tópicos acima representam os principais riscos e oportunidades ESG da CEM e constituem as principais áreas de foco da estratégia de sustentabilidade da Empresa, supervisão da governança e gestão do desempenho. A CEM irá rever e actualizar regularmente os seus tópicos materiais para reflectir as mudanças no ambiente empresarial, os requisitos regulamentares e as expectativas das partes interessadas.